



Evento: XXIII Jornada de Extensão

COMPREENSÃO DE ESCOLARES SOBRE O CONCEITO E A AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE¹

SCHOOL CHILDREN'S UNDERSTANDING OF THE CONCEPT AND SELF-PERCEPTION OF HEALTH

Eliézer Cristiano Krause², Giovana Smolski Driemeier³, Larissa Tolfo Gottin⁴, Taís Isabel Leubet⁵, Moane Marchesan Krug⁶.

¹ Trabalho oriundo do Projeto de Extensão PROFAP-GR FUMSSAR/UNIJUI. Projetos com financiamento externo da FUMSSAR.

² Aluno do curso de Educação Física bacharelado da Unijui, bolsista de extensão PROFAP-GR FUMSSAR/UNIJUI.

³ Aluna do curso de Psicologia da Unijui e bolsista PIBIC/UNIJUI

⁴ Aluna do curso de Educação Física licenciatura da Unijui, bacharel em Educação Física e bolsista PIBIC/CNPq.

⁵ Aluna do curso de Educação Física licenciatura da Unijui, bolsista de extensão PROFAP-GR FUMSSAR/UNIJUI.

⁶ Professora do curso de Educação Física da Unijui, mestre e doutora em Educação Física.

INTRODUÇÃO

O conceito de saúde vem se modificando ao longo dos anos, acompanhando a evolução histórica da sociedade. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) “Saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a mera ausência de doença ou enfermidade” (BRASIL, 2020, p. 1). Essa definição está sendo questionada por visar a perfeição inatingível entre todas as dimensões, atentando-se às próprias características da personalidade (SEGRE; FERRAZ, 1997).

Na 8ª Conferência Nacional de Saúde (1986) esse conceito foi reforçado, passando-se a considerar a saúde de maneira ampliada, levando-se em conta a organização social e econômica de um país, tendo como seus fatores determinante e condicionantes a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais (BRASIL, 1990).

Sendo influenciada por estes vários determinantes e condicionantes, a saúde deixa de ser de poder exclusivo dos profissionais de saúde e passa a abarcar toda a comunidade, de



maneira participativa, democrática e responsável (OTTAWA, 1986; FEIO; OLIVEIRA, 2015). Contudo, para que as pessoas se empoderem deste conceito, é necessário que discussões sobre o entendimento do mesmo sejam realizadas em diferentes espaços e com diversas populações, para que se possa construir a ideia do conceito ampliado de saúde na sociedade contemporânea.

Deste modo, o presente estudo visou conhecer a compreensão que os escolares têm sobre o conceito de saúde, bem como a sua autopercepção em relação a mesma, para posteriormente fomentar discussões sobre essa temática.

METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como misto, tendo como participantes 16 escolares participantes do Projeto Movimenta¹. Os dados foram coletados a partir de duas questões, sendo uma dissertativa, buscando conhecer a compreensão dos escolares sobre o conceito de saúde (O que você entende por saúde?) e outra objetiva, que avaliou a autopercepção de saúde (Como você acha que sua saúde está? () Muito boa; () Boa; () Regular; () Ruim).

Todos os dados coletados no Projeto Movimenta já foram previamente autorizados pelos responsáveis pelos escolares, mediante a assinatura de um termo de autorização. Além disso, contou-se com o consentimento dos participantes da pesquisa para coletar as informações.

Os dados provindos da questão dissertativa foram analisados pela análise de discurso e os da questão objetiva foram expressos em termos percentuais.

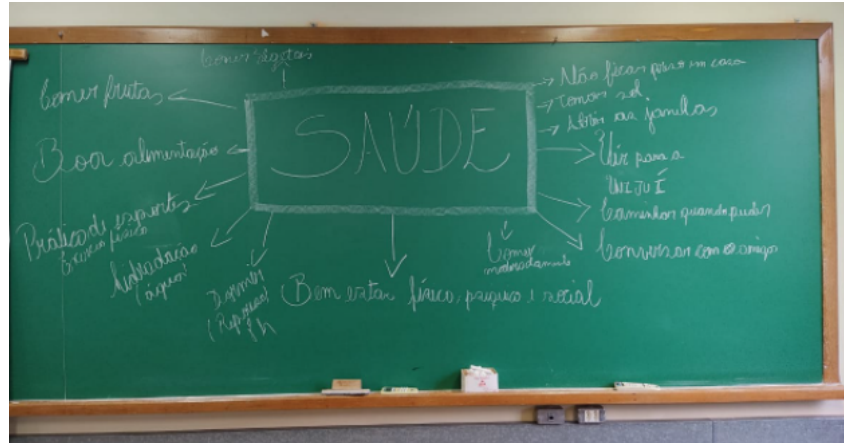
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos resultados foi possível perceber que os escolares compreendem a saúde de maneira ampliada, elencando fatores sociais, psíquicos e biológicos como elementos chaves deste conceito. As respostas que foram surgindo durante a coleta dos dados foram colocadas no quadro, conforme a Figura 1.

¹Projeto de incentivo ao estilo de vida ativo e a alimentação saudável que tem como público-alvo escolares da rede municipal de ensino de Santa Rosa - RS. O mesmo é uma parceria intersetorial entre Fundação Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Educação e UNIJUÍ.



Figura 1. Compreensão dos escolares sobre o conceito de saúde.



Fonte: os autores (2022).

Se por um lado apareceram diferentes dimensões no entendimento de saúde, por outro ainda destacaram-se as falas que remetem aos comportamentos como a alimentação, conforme segue a seguir:

“Para mim saúde é ter acesso com comidas saudáveis como frutas, saladas e tomar bastante água, também estar com o peso controlado.”

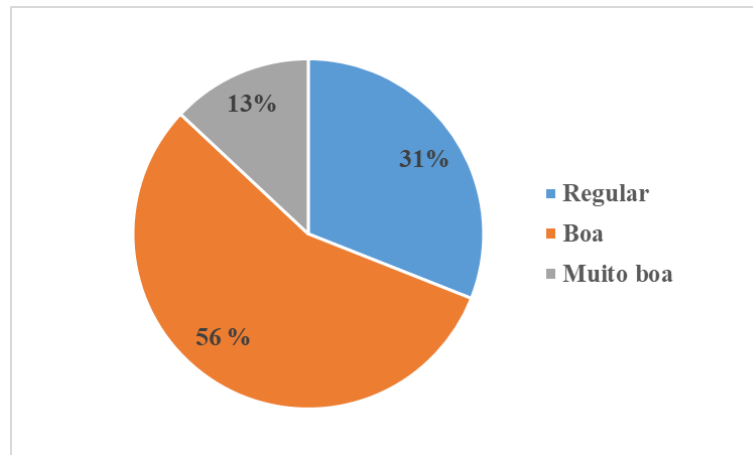
“É uma coisa importante, para termos devemos ter uma boa alimentação e tomar bastante água.”

“Eu acho que saúde é uma parte essencial que devemos ter, então é comer bem, se hidratar, ter disposição para tudo, e não comer besteiras, se cuidar.”

Portanto, é perceptível o amplo entendimento dos escolares no conceito de saúde. Vale ressaltar que os escolares destacaram pontos importantes no quesito saúde, como ter uma boa noite de sono, tomar sol, e o participar do projeto, que se diferem das demais colocações. Deste modo, os participantes compreendem que ter saúde é muito mais que a ausência de doenças, entretanto, ainda é preciso fortalecer os outros aspectos, e não somente a alimentação e comportamentos.

A autopercepção de saúde pode ser visualizada no Gráfico 1. Esse dado foi positivo, uma vez que a maioria dos participantes percebem a sua saúde como boa, seguido de muito boa.

Gráfico 1. Autopercepção de saúde de escolares participantes do Projeto Movimenta. Santa Rosa. Dados de 2022.



Fonte: os autores (2022).

Ao marcar a opção que melhor representava a sua autopercepção de saúde, o participante deveria justificar sua escolha, explicando os motivos que levaram a indicação da mesma. Entre as justificativas, falas do tipo “minha saúde está boa porque eu bebo bastante água e me alimento bem”, ou, “eu como bem, me hidrato com frequência, como muitas frutas, me exercito bastante, então minha saúde é boa”, foram as mais recorrentes, reforçando que foi visto no resultado anterior, um destaque aos comportamentos.

Deste modo, vemos que o modelo biomédico de saúde está no centro das afirmativas, com o olhar atento à ausência de doenças, atentando ao comportamento diário. Entretanto, no modelo socioecológico, abordamos os fatores sociais, psicológicos e ambientais no que determina saúde (CONRADO, 2011). Logo, é necessário levar em pauta a necessidade de incentivá-los a ter um olhar mais amplo, e levar em consideração a influência que o modelo socioecológico exerce em nossa saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com este estudo que os escolares compreendem a saúde de maneira ampliada, levando em consideração os aspectos sociais, psicológicos e biológicos. Contudo, em suas falas, nota-se que os aspectos biológicos ainda se sobressaem, sendo necessário trazer a temática mais vezes para a discussão. Além disso, a maioria dos escolares percebem a sua saúde como boa, sendo este um fator importante para a promoção da sua qualidade de vida.



Palavras-chave: Biopsicossocial. Estudantes. Empoderamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União 1990; 19 set.

BRASIL. **O que significa ter saúde?**. Governo do Brasil. Brasília, 2020. Disponível em: <https://saudebrasil.saude.gov.br/eu-quer-me-exercitar-mais/o-que-significa-ter-saude#:~:text=Seguindo%20essa%20linha%20mais%20abrangente.com%20a%20defini%C3%A7%C3%A3o%20de%20sa%C3%BAde>. Acesso em: 12 jun 2022.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2021.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE, 1986, Ottawa. **Carta de Ottawa.** In: BRASIL. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf. Acesso em: 25 abr. 2022.

CONRADO, Dália et. al. EDUCAR A PARTIR DE DIFERENTES MODELOS DE SAÚDE: DISCUTINDO BACTÉRIAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS. ENCITEC, Santo Ângelo, v. 11, n. 1, p. 202-218, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://san.uri.br/revistas/index.php/encitec/article/view/108/195> Acesso em: 11 ago. 2022.

FEIO, Ana; OLIVEIRA, Clara Costa. Confluências e divergências conceituais em educação em saúde. **Saúde Soc.** São Paulo, v.24, n.2, p.703-715, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/gnZXGHdRjflvGhkY4Jgg6Nz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 abr. 2022.

SEGRE, MARCO; FERRAZ, FLÁVIO CARVALHO. O conceito de saúde. **Revista de Saúde Pública.** v. 31, n. 5, p. 538-542, 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89101997000600016>. Acesso em: 10 ago. 2022.